



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

REINVENTANDO A ESCOLA DA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO PARA BEBÊS NO MOMENTO DE PANDEMIA

Fabiana Ribeiro¹
Tânia Melissa Exner²

O presente artigo descreve estratégias de atendimento remoto utilizadas no momento de pandemia para com os bebês sob o olhar das professoras. Tem como objetivo uma análise reflexiva da nossa prática enquanto professoras de bebês. Buscamos apresentar estratégias de ensino, vínculos, acolhimentos, escutas e observações com as famílias e os bebês. Procuramos almejar a construção de uma escola da infância que respeite as singularidades e os tempos dos bebês que nela habitam. A busca por um atendimento de qualidade para tornar visível o processo de aprendizagem dos bebês mesmo que remotamente, tornando esses e outros questionamentos um desafio para ambas as partes. Dessa forma, buscamos concepções de autores que nos explicitam em uma pedagogia que atenda as especificidades dos bebês a partir da escolha de um caminho que qualifique o processo educativo. Destacamos a participação das famílias, pois reconhece-se a importância da parceria entre a família e a escola, para que possamos proporcionar um ensino significativo e acolhedor para as crianças, pois buscamos na nossa prática tornar a escola uma extensão do lar. Planejamos como estratégias de ensino de qualidade, propostas inspiradas nas concepções brincadeira e de espaços de casa transformados, no sentido de possibilitar experiências de investigação e outros contextos de curiosidades, de forma que mesmo em atendimento remoto a escola estaria presente na vida do bebê. A construção de um novo atendimento veio como um enorme desafio para todos, porém em nossos estudos entendemos que é necessário que o professor compreenda o modo como os bebês canalizam suas atenções e, a partir daí, proporcionar a elas experiências por meio que aprofundem e enriqueçam suas aprendizagens.

Palavras-chave: atendimento; professoras; bebês; estratégias.

¹ Graduada em Pedagogia pela Uniasselvi e Pós graduada em Neuropsicopedagogia e Educação Infantil e Séries Iniciais Professora da Rede Municipal de Ensino, e-mail fabiana-martinsribeiro@hotmail.com EMEI João de Barro.

² Licenciada em Pedagogia pela UNISINOS e Pós graduada em Arteterapia pela Universidade Feevale. Professora da Rede Municipal de Ensino, Escola Municipal de Educação Infantil João de Barro, e-mail taniaexner@gmail.com



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

INTRODUÇÃO

No período de afastamento, em função da Covid-19 ocorreu na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo - RME|NH, a suspensão das atividades de forma presencial a partir de 23 de março de 2020, seguindo a determinação do Decreto Municipal Nº 9.160/2020. O ano letivo, na reorganização do calendário e atendimento passou a acontecer de forma remota. Através do Whatsapp, as professoras desenvolveram atividades de vínculo, acompanhamento das crianças, auxílio às famílias, bem como, ofereceram proposições investigativas para que as crianças vivessem interações e brincadeiras de qualidade, mesmo distantes da escola presencialmente.

Desse modo, as professoras envolveram e desenvolveram suas propostas refletindo sobre a importância dos momentos do cotidiano que trazem consigo interações repletas de significados, afetos, brincadeiras e amorosidade.

E assim, acompanhar o percurso da criança ao longo deste ano, revelando aos sujeitos envolvidos o crescimento da mesma, trazendo significado a uma caminhada construída e valorada em parceria entre família e escola.

Pensando em uma estratégia de manter o vínculo, relação e aproximação dos bebês, realizamos vídeos com mensagens positivas e de carinho para as famílias, enviando para a diretora e a mesma postando via facebook. Também como forma de aproximação mais específica a diretora criou um grupo da faixa etária zero no whatsapp e as professoras integraram-se ao enviarem mensagens e fotos podendo assim aproximar-se do cotidiano dos nossos bebês.

As famílias puderam assim, atuar construindo um plano de ação junto à escola para as necessidades de cada criança, acompanhando as propostas e o processo de aprendizagem, ao compartilhar conhecimentos auxiliando no desenvolvimento dos nossos bebês.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

A ESCOLA DA INFÂNCIA NO ATENDIMENTO REMOTO: SOB O OLHAR DAS PROFESSORAS

Segundo o PPP da escola EMEI João de Barro:

A Escola Municipal de Educação Infantil João de Barro, busca construir um cotidiano de qualidade para crianças e adultos, a partir da escuta atenta às evidências da vida na escola. Para tornar visíveis as experiências dos pequenos, a escola tem como instrumento reflexivo a coleta de observáveis, que são os registros feitos no dia-a-dia como fotos, filmagens, anotações. São “pescados” do dia que servem para pensar e refletir sobre a prática desenvolvida no cotidiano da instituição. Nessa perspectiva, esperamos que todos envolvidos possam contribuir para a construção de uma escola alegre, prazerosa, repleta de experiências e interações, tanto para as crianças, como para todos adultos envolvidos no processo de educar. (PPP, 2020/2022, p.05).

O ano iniciou com um enorme desafio, que nos fez questionar, *“como atender os bebês de forma remota e manter a qualidade pedagógica?”*.

Primeiramente precisamos entender que nos distanciamos dos bebês apenas fisicamente, mas continuamos tendo as mesmas convicções e posturas investigativas de professoras pesquisadoras cujo compreende que a criança vive sua infância no presente. E para esse atendimento precisávamos acolher as famílias e entender como cada uma delas se organizavam dentro do seu contexto familiar. As famílias tornaram-se nossos olhos e ouvidos dentro de suas casas, para que a escola permaneça presente no cotidiano das crianças, cumprindo nossa função educativa e contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas, para promover a socialização e garantir o compromisso social da Escola de Educação Infantil.

Goldschmied (2006, p. 219) destaca que:

As educadoras têm de fazer um esforço consciente para criar uma ponte que conecte a creche, o lar e a família de cada criança, por meio da qual as informações e também as pessoas possam passar livremente de um lado para o outro, de forma que haja o máximo de



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

congruência e continuidade possível para a criança. O educador-referência tem a tarefa essencial de organizar um canal de comunicação eficaz entre o lar da criança e o centro da creche. Seu relacionamento com os pais contribuirá muito para determinar a qualidade das experiências da criança.

Através do planejamento das propostas, escuta, reflexão as professoras assumiram um papel relacional no processo educativo, traduzindo as imagens e falas via Whatsapp que as famílias enviavam para as professoras de seus bebês em ferramentas de comunicação.

Então, equipe diretiva e professores, refletiram e construíram junto das famílias estratégias para o momento incomum vivido, orientando sobre as possibilidades de atividades de manutenção de vínculos entre as escolas, famílias e crianças, dessa forma, respeitando as realidades locais e especificidades da Educação Infantil.

FORMAS DE INTERAÇÕES NO PERÍODO DA PANDEMIA: LANÇAMENTOS DE INTERAÇÕES EM BUSCA DE DAR CONTINUIDADE À PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA DA INFÂNCIA

Por meio do grupo de WhatsApp foram compartilhadas **propostas, assim, por meio de comunicação e interação utilizado nele, eram ofertadas propostas**, como contações de histórias, canções, pesquisas investigativas, entre tantas outras intervenções propostas como um convite à participação dos bebês e famílias.

Conforme a BNCC:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, P.35)

Nesta perspectiva nossa prática pedagógica foi se “moldando” devido às diferentes



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

realidades de cada família sem que deixássemos a intencionalidade pedagógica.

Entendemos que o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento proposto pela BNCC.

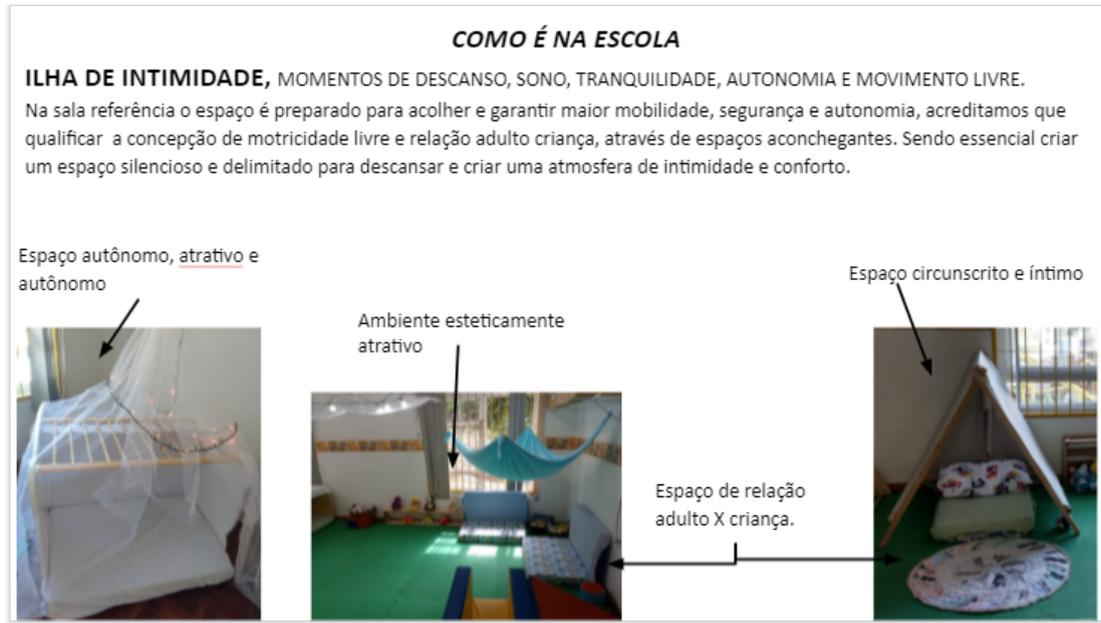
Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37)

Para organizarmos as práticas pedagógicas pensamos na vida cotidiana dos bebês como fio condutor. Entendemos que os bebês aprendem e se desenvolvem na medida em que elas vivem e participam de práticas do cotidiano.

METODOLOGIA

Na EMEI João de Barro, o cuidar e o educar são considerados ações indissociáveis, presentes no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, começamos propor às famílias imagens propositoras via whatsapp.

Figura 1- imagem propositora



Fonte: acervo das autoras

Figura 2- imagem propositoras



Fonte: acervo das autoras



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Assim, as imagens eram enviadas para as famílias como propostas pedagógicas intencionais. As famílias ofertavam aos bebês oportunidades de brincadeiras e autonomia, assim como pensadas na escola no atendimento presencial.

Nesse sentido, após os retornos das propostas enviadas pelas famílias, as professoras analisavam, refletiam sobre cada resposta das famílias, transformando em mini-histórias como forma de devolutiva e valorização da ação da criança.

Mini-histórias, então, procede das práticas pedagógicas formativas de professores desenvolvidas pelo pedagogo Malaguzzi, a partir das experiências de Reggio Emilia. Assim de acordo com Fochi (2019,p.19):

[...] uma das formas de testemunhar a respeito das crianças, da docência e da própria escola, entendemos essa forma episódica de comunicar como uma breve narrativa imagética e textual, em que o adulto empresta os observáveis de modo a tornar visível as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos que, quando escolhidos para serem interpretados e acompanhados, ganham valor educativo, se tornam especiais pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta e dá valor[...]

Para tornar visível o processo de aprendizagem dos bebês, optamos dessa forma narrar as ações dos bebês. Nesse sentido as famílias conseguiam enxergar de forma mais evidente o desenvolvimento de seu bebê juntamente com o olhar das professoras, tornando-se em uma parceria essencial. O vínculo parecia se estreitar na medida que os retornos eram realizados, transformando a distância em um mero obstáculo a ser vencido pelo tempo.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Figura 3- Mini-história produzida a partir dos registros

UM LUGAR PARA SONHAR

Pelos registros enviados pela família para a professora, no apartamento o qual Clara mora, existem diversos lugares, os quais ela demonstra gostar de brincar, porém a sala parece ser o seu lugar favorito. Um espaço perfeito para tal, pois é possível observá-la intercalar seu tempo entre brincar e descansar...

E ainda, o melhor de tudo, uma grande janela da qual é possível avistar o mundo. Apoiada, Clara olha para fora enxergando tudo que passa, que vai, que vem, aberta a possibilidade do inesperado ou esperando algo antes avistado. Assim segue Clara, a observar.



Fonte: acervo das autoras

Na mini-história de Clara, sua família procurou registrar e enviar um momento em que ela demonstra ter um lugar favorito para brincar e descansar, trazendo como forma de compartilhar essa minuciosidade do cotidiano de Clara. Tornando assim visível o processo em que ela consegue conviver e aprender com ela mesma, de forma autônoma e protagonista, fazendo suas próprias escolhas de brincar ou descansar no mesmo lugar, o seu lugar favorito.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

O planejamento era pensado, organizado a partir das ações dos bebês compartilhados por suas famílias. Cada registro era analisado para compor o processo documental de cada bebê, traduzindo suas potencialidades e processos singularmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das dúvidas, anseios e questionamentos que o momento exigia de todos, o planejamento e organização da escola fizeram toda a diferença. Através de uma prática reflexiva, organizada e com intencionalidade, nós professoras propomos “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica” (BRASIL, 2017 p.31).

Semanalmente, eram compartilhadas as imagens propositoras para que as famílias pudessem se organizar e assim enviar os registros de seu bebê.

O retorno das imagens propositoras, pelas famílias eram enviadas via whatsapp, algumas famílias enviavam muitas imagens outras apenas uma, conforme a família de Antônio que costumava enviar poucos registros, porém valiosos aos olhos de uma professora.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

Figura 7- Mini-história produzida a partir dos registros



O COLECIONADOR EMOÇÕES

Antônio demonstra colecionar muitas memórias, entre elas um refrescante banho de bacia. Em uma tarde de bastante calor Antônio parece se refrescar no pátio da vovó Vera. Em seus gestos Antônio demonstra a alegria do momento, faz com que ele golpeie forte com suas mãos a água, que sai para fora da bacia. Antônio é capaz de construir seus próprios conhecimentos, neste momento ele experimenta sensações, texturas, equilíbrio e assim coleciona emoções desse dia agradável.

Conforme íamos compartilhando no grupo as imagens, foi possível chamar a atenção das famílias para valorizar o que seus bebês faziam em casa e acompanhar seu desenvolvimento. Deixando mais compreensível e claro para as famílias a nossa intencionalidade pedagógica, tornando visível as práticas pedagógicas da EMEI João de Barro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos o ano de 2020, nos reunimos junto ao grupo de famílias que formavam a turma da FE0 em um momento de muito acolhimento, expectativas, receios,



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

ansiedades e alegrias que permeavam nosso espaço. Ainda não nos era sabido que em meio ao estado de calamidade pública devido à crise provocada pela pandemia do novo coronavírus (Covid 19), nos veríamos diante de um isolamento social.

Surge então nosso grande desafio. Suspende as aulas presenciais procurando apresentar estratégias de ensino, vínculos, acolhimentos, escutas e observações para tornar visível o processo de aprendizagem dos bebês mesmo que remotamente diante de uma nova, diferente e inédita forma de pensar e fazer educação: aprendizagem remota emergencial.

As professoras estiveram atentas em acompanhar as famílias, que, cada uma em seu tempo, seu cotidiano, puderam nos emprestar “seu olhar” ao compartilhar os momentos de aprendizagens de nossos bebês. Pensamos ser importante ressaltar, diante disto, que não tivemos participação total das famílias nas propostas, o que fazia com que sempre estivéssemos olhando para nossa prática dia após dia.

Nos momentos online, o contato com o grupo de whatsapp, as propostas lançadas através das imagens propositoras, o contato com os amigos da turma e com os professores foi ganhando lugar e espaço na nova jornada.

Por isso, por meio do nosso cuidado, do carinho e do respeito e de muito estudo com esses momentos virtuais, estivemos atentas às reações das nossas crianças. Tudo bem se foi difícil participar! Isso também foi esperado pois, a situação atual era muito distante da realidade da escola que conhecemos, que queremos e que estamos habituados. O objetivo desses momentos foi mostrar que estivemos bem, juntos - de um outro jeito, mas um pensando no outro, mantendo viva a memória afetiva dos relacionamentos iniciados no ambiente presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.



XVIII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação – Novo Hamburgo – 15 de outubro de 2021

FOCHI, Paulo. (Org). **Mini-histórias**: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da cultura Infantil-OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017

NOVO HAMBURGO. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal EMEI João de Barro, 2020/2022.